

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAç)

Avaliação da inteligência: contributos de Alfred Binet

Autor:

Sofia Major (FCSH-UAç)

Já ouviste falar no QI? Facilmente encontras livros, páginas web ou até APP para “testar o teu QI”, com estratégias para “aumentar” ou “melhorar” o teu QI. Mas, afinal, de onde vem este conceito de QI?

A história do Quociente de Inteligência (QI) é marcada por um longo percurso, muito associado à avaliação psicológica, com contributos de inúmeros autores e investigadores. De entre esses autores, merece destaque um pedagogo e psicólogo francês, Alfred Binet.

Não penses que Binet se dedicou logo ao estudo da inteligência. O seu percurso académico foi muito diversificado, passando por várias áreas, tais como o direito, as ciências naturais, ou até a hipnose. Acabou por ser um reconhecido investigador na área da psicometria e foi autor da primeira escala de avaliação da inteligência. O nascimento das suas duas filhas, Madeleine (1885) e Alice (1887), despertou o seu interesse pela psicologia da criança, mais especificamente, pelo desenvolvimento da inteligência nas crianças. Também trabalhou no Laboratório de Psicofisiologia da Sorbonne (universidade em Paris), onde durante vários anos testou diversas tarefas que poderiam servir para medir a inteligência.

Entretanto, em 1882, a França criara a escolaridade obrigatória e o Ministério da Educação enfrentava uma dificuldade: como lidar com as crianças com dificulda-



Alfred Binet (1857-1911)

des de aprendizagem? Foi então que, em 1904, Binet foi convidado pelo Ministério da Educação francês para integrar uma comissão para desenvolver um procedimento que permitisse identificar e avaliar crianças com maiores dificuldades na escola. E foi a partir daqui que o seu trabalho, até então realizado em contexto de laboratório, passou a ter maior notoriedade.

Juntamente com Théodore Simon, Binet publicou em 1905 a Escala Binet-Simon composta por um conjunto de tarefas que

envolviam a resolução de problemas (memória, comparação de objetos). Mas não ficou tudo perfeito à primeira! Esta foi considerada uma “versão experimental”, modificada em 1908 e 1911. Como Binet e Simon consideravam que a inteligência envolvia um conjunto de aptidões que mudavam consoante com a idade das crianças, introduziram o conceito de idade mental, um passo muito importante em direção ao QI.

Só que Binet faleceu em 1911, com 54 anos. No entanto, o seu legado na

área da inteligência não se ficou por aqui, seguindo-se novas versões das suas escalas. Um dado interessante é que a Escala de Inteligência Binet-Simon acabou por ter maior popularidade nos Estados Unidos do que em França.

Binet teve, pois, um inegável contributo na área da avaliação da inteligência, uma vez que o seu trabalho serviu de base para o desenvolvimento do conceito de QI, introduzido mais tarde por William Stern, e dos testes de avaliação da inteligência que são mundialmente utilizados por psicólogos.

É a tua vez

1. Sabias que Binet e Simon são apontados como a “dupla indissociável”? Procura mais informação na internet sobre Théodore Simon para explorares esta ligação.
2. Sabes qual é o QI médio em Portugal? Descobre na internet!
3. Sabias que palavras cruzadas, sudoku, jogos de diferenças e xadrez são alguns dos jogos que ajudam a estimular a

memória, raciocínio e capacidade de atenção? Portanto, toca a jogar!



Jogo de xadrez (imagem Pixabay)

Leituras

Tenho uns Pés Perfeitos,

de Maríá Solar e Gusti, retrata a história de Simão Sabichão, um menino muito esperto que sabia de tudo. No entanto, ao participar no concurso “À procura do menino mais esperto do mundo”, foi surpreendido pelo tema: os pés...

